

Preferência musical: comparações culturais e relações com traços sombrios de personalidade

Musical Preference: Cultural Comparisons and Relations with Dark Personality Traits

Preferencia Musical: Comparaciones Culturales y Relaciones con Rasgos Oscuros de la Personalidad

Délis Sousa Benevides¹ Layrtthon Carlos de Oliveira Santos² Marcos Vitor Costa Castelhana³ Carlos Eduardo Pimentel⁴

¹Graduação em Psicologia pelo UNIFIP Centro Universitário, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. E-mail: delisacademico@gmail.com;

²Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba e Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba E-mail: layrtthonsantos@fiponline.edu.br;

³Graduação em Psicologia pelo UNIFIP Centro Universitário, Mestre em, São Bento, Paraíba E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com;

⁴Carlos Eduardo Pimentel Doutor em Psicologia Social pela Universidade de Brasília, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba e Graduação em Psicologia em pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba E-mail: cep@academico.ufpb.br;

RESUMO: Esta pesquisa tem o objetivo de verificar as relações entre os traços sombrios de personalidade e a preferência musical, bem como comparar esta em razão da cultura, considerando um corte microrregional (capital e interior da Paraíba) e um corte macrosocial (nordeste e sul do Brasil)". Participaram do estudo 523 pessoas com idades entre 18 e 63 anos, foi respondida a Escala de Preferência Musical Abreviada (STOMP), bem como a *Dark Triad Dirty Dozen (DTDD)* e as perguntas sócio demográficas. Em resumo, os resultados mostraram relações significativas entre os três traços de personalidade sombria e os fatores Intenso e Rebelde (IeR) e Enérgico e Rítmico da preferência musical (EeR). O fator IeR abarca os estilos musicais Alternativo, *Rock* e *Heavy Metal*, enquanto o fator Enérgico e Rítmico contempla os estilos *dance/eletrônica*, *rap/hip-hop* e *soul/funk*. O traço Psicopatia correlacionou-se também, de forma negativa, com o estilo musical Convencional, o qual abarca os estilos *country* (sertanejo), cânticos (gospel), *pop* e músicas-tema de filmes. Nas análises comparativas entre preferência musical e as diferentes regiões, verificou-se uma diferença significativa no estilo musical Reflexivo e Complexo entre a Capital da Paraíba e o Interior da Paraíba, com uma maior pontuação de preferência para a capital. Ademais, foi possível compreender como a preferência musical e os traços sombrios de personalidade podem estar relacionados. Além disso, a partir das comparações entre as regiões, em geral não significativas, foi possível compreender que aspectos intraindividuais como a personalidade acabam possuindo mais peso na preferência musical do que a cultura.

Palavras-chave: Preferência Musical. Traços sombrios. Cultura.

ABSTRACT: The present study sought to analyze Musical Preference, making cultural comparisons and relationships with dark personality traits. The study included 523 people aged between 18 and 63 years old, divided between capital and countryside of Paraíba, and the Northeast Region and South Region of Brazil, in a micro and macrosocial perspective, the Short Test Of Music Preference (STOMP) was answered, as well as the Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) and socio- demographic questions. In summary, the results show clear relationships between the three dark personality traits and the Intense and Rebel (IeR) and Energetic and Rhythmic factors of musical preference (EeR). The IeR factor embraces the Alternative, Rock and Heavy Metal musical styles, while the Energetic and Rhythmic factor contemplates the dance/electronic, rap/hip-hop and soul/funk styles. The Psychopathy trait was also negatively correlated with the Conventional musical style, which encompasses country (backcountry), chants (gospel), pop and film theme songs. In the comparative analyzes between musical preference and the different regions, there was a significant difference in the Reflexive and Complex musical style between the capital and the contry of Paraíba state, with a higher preference score for the capital. Furthermore, it was possible to understand how musical preference and dark personality traits can be related. In addition, from comparisons between regions, which in general are not significant, it was possible to understand that intra-individual aspects such as personality end up having more weight in musical preference than culture.

Keywords: Musical Preference. Dark features. Culture

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo verificar las relaciones entre los rasgos oscuros de la personalidad y la preferencia musical, así como compararla en función de la cultura, considerando un recorte microrregional (capital e interior de Paraíba) y un recorte macrosocial (noreste y sur de Brasil). Participaron en el estudio 523 personas con edades entre 18 y 63 años. Se aplicó la Escala Abreviada de Preferencia Musical (STOMP), así como la *Dark Triad Dirty Dozen (DTDD)* y

un cuestionario sociodemográfico. En síntesis, los resultados mostraron relaciones significativas entre los tres rasgos de personalidad oscura y los factores Intenso y Rebelde (IyR) y Enérgico y Rítmico (EyR) de la preferencia musical. El factor IyR abarca los estilos musicales alternativo, rock y heavy metal, mientras que el factor Enérgico y Rítmico contempla los estilos dance/electrónica, rap/hip-hop y soul/funk. El rasgo Psicopatía también se correlacionó de forma negativa con el estilo musical Convencional, el cual abarca los estilos country (sertanejo), cánticos (gospel), pop y músicas temáticas de películas. En los análisis comparativos entre la preferencia musical y las diferentes regiones, se verificó una diferencia significativa en el estilo musical Reflexivo y Complejo entre la capital de Paraíba y el interior de Paraíba, con una mayor puntuación de preferencia en la capital. Además, fue posible comprender cómo la preferencia musical y los rasgos oscuros de la personalidad pueden estar relacionados. Asimismo, a partir de las comparaciones entre las regiones, en general no significativas, se pudo comprender que aspectos intraindividuales como la personalidad tienden a tener mayor peso en la preferencia musical que la cultura.

Palabras clave: Preferencia Musical. Rasgos Oscuros de la Personalidad. Cultura

I INTRODUÇÃO

A música é um fenômeno de grande importância na vida dos seres humanos e que se apresenta das mais variadas formas, servindo das maneiras mais distintas e a diferentes propósitos e interesses (Pais, 1998; Novaes, 2001; Friedlander, 2002; Tekman & Hortaçsu, 2002; Rentfrow & Gosling, 2003; Schwartz & Fouts, 2003 como citado em Pimentel, Gouveia, & Vasconcelos, 2005).

No decorrer de toda história, se pode notar que música reúne pessoas, serve de acalantos para outras, conduz multidões, gera tumulto ou dispersão. O interesse em compreender a influência da música, seus gêneros e estilos específicos no contexto social é notório nos grandes pensadores da Antiguidade e ainda sugerem sua relação com a personalidade, processos de influência social e sentimentos (Pimentel, Gouveia, & Pessoa 2007). Isso fica claro quando Aristóteles (384-322 a. C.) faz referência aos estilos musicais afirmando sobre a importância que os mesmos exercem no caráter (Aristóteles, 1973) e também quando Platão (427-347 a. C.) salienta que música poderia ser capaz de servir como instrumento que tem potencial para influenciar sociedades inteiras (Platão, 1993).

O que cada pessoa costuma ouvir em muitas ocasiões é um reflexo do seu interior ou dos seus próprios traços de personalidade que é como aponta o estudo de Pimentel e Donnelly (2008), em que se pôde observar através de uma análise de correlação, que foi possível verificar algumas relações estatisticamente positivas entre as dimensões de preferência musical e os traços de personalidade (Pimentel & Donnelly, 2008).

Ainda conforme os referidos autores, citando o estudo de Rentfrow e Gosling (2003), foi possível observar que as pessoas ouvem músicas com mais frequência do que assistem televisão, leem livros e assistir a filmes, com exceção no que tange a se preparar para dormir, em que ouvir música ficou equiparado com assistir televisão. Já na pesquisa de caráter qualitativo de Hays e Minichiello (2005), foi alegado pelos

participantes que a música seria

usada por eles como um símbolo definidor do próprio senso de self, sendo uma representação simbólica de não só quem esses participantes eram mas também de como eles gostariam de ser percebidos pelo outros.

Considerando que nos últimos anos, um agrupamento de traços aversivos da personalidade tem ganhado mais destaque, principalmente após o estudo de Paulhus e Williams (Medeiros, Monteiro, Gouveia, Nascimento, & Gouveia, 2017), e que já se tem estudos sobre preferência musical como o de Pimentel, Gouveia e Vasconcelos (2005), como a cultura entraria no processo de mediação desses dois fatores?

A música e a cultura

Desde seus primórdios a música se apresenta como uma forma de ação comunicativa ou expressiva, e várias teorias, como as teorias analíticas recentes, começaram a pensar além da organização estrutural da hermenêutica das músicas, observando agora também na música no seu amplo contexto histórico, cultural e subjetivo. Ou seja, a música não é só acordes, arranjos e letras profundas, ela faz parte do contexto sociocultural da civilização (Gubernikoff & Moreira, 2015).

De modo que, Gubernikoff e Moreira (2015), ainda continuam a falar que diversas áreas de conhecimento, como a sociocultural, começaram a interagir no ambiente musical de forma significativa, fazendo com que a música atue de forma benéfica não só nos ambientes problemáticos da sociedade, mas que também sirva de auxílio para que os indivíduos passem a lidar de uma forma socialmente aceitável com suas demandas, sua subjetividade e emoções, mostrando assim mais uma vez, que a música se insere dentro da sociedade das mais diversas maneiras, seja como um mecanismo de defesa de sublimação, como aborda Freud na sua obra *Mal-Estar da Civilização* (1924), ou como criadora de entretenimento.

Adorno e Horkheimer (1986), afirmam que a pressão que a estrutura capitalista exerce sobre as mais diversas manifestações culturais,

acaba descaracterizando as suas dimensões criativas, estéticas ou políticas, isso pela necessidade de se obter lucros (Freire, 2010). Porém, é notório que no contexto brasileiro, por vezes a música servia até como voz para os oprimidos, a exemplo está a música no tempo da Ditadura Militar no Brasil, em que em diversos momentos os artistas da época usaram da música para manifestarem suas insatisfações, desejos e vontades, resultando até em graves consequências (Costa & Serigl, 2007).

Sendo assim, fica claro que desde os primórdios da civilização, a música pode criar fatores que podem vir a facilitar ou dificultar a mudança social, a música é capaz de fazer comunicação entre grupos, juntando determinadas pessoas ou até mesmo separando (Pinto, 2001). Este autor continua a dizer que inserida em concepções culturais, a música propriamente dita, é vista como um som “culturalmente organizado” pelo homem, dessa forma, o enfoque da música passa de “produto” para adotar um conceito de maior amplitude, como o de que a música pode atuar como uma “processo” de significado social, e esse processo é capaz de gerar estruturas que vão além de aspectos vistos como meramente sonoros, podendo cada arranjo cultural expressar suas características.

Considerando as cinco regiões do Brasil, cada região de destaca com algo na sua cultura e em relação a música, não seria diferente. A Região Norte, é marcado pela forte presença do Carimbó, uma dança feita em dupla ao som de tambores específicos chamados cumribó, o que deu nome a esse estilo musical. Na Região Nordeste tem o frevo, maracatu, axé, forros e todas as demais variáveis, uma ampla gama de estilos em sua cultura musical. Quando se fala da região Centro-oeste, considerando a miscigenação da região, lá existe a presença de diversos estilos, como cururu, polca de carão, catira e sertanejo. Na Região Sudeste, os estilos predominantes são o pagode, samba e bossa-nova, e na região Sul, o milonga e fandango (Bergamini & Concon, 2020).

Isso tudo é visto de diversas formas, em livros, jornais, informativos, entre outros meios, porém, independente desses estilos musicais, com o passar do tempo as coisas mudam e com a música não seria também, dito de outra forma, o que as pessoas em suas determinadas regiões estão preferindo ouvir na contemporaneidade? Será que o que as pessoas ouvem em determinadas regiões tem a ver também com seus traços de personalidade?

A música e a personalidade

Existem vários estudos que envolvem a música nas mais diversas áreas, e esses estudos têm alcançado muita valorização nessas diversas áreas, conforme é apontado por Rocha e Boggio (2013).

Dentre os quais, se pode ser destacado o estudo de Freire (2010), que trata da música na sociedade como uma perspectiva histórica, existe também o estudo Pinto (2001), que trata das questões de som e música numa perspectiva antropológica, estudos da neurociência de Muszkat, Correia e Campos (2000), que falam da importância dos estudos relacionados a organização cerebral das chamadas funções musicais. Em um estudo mais recente de Muszkat (2019), ele vai falar que a música tem atuação na melhora de diversas doenças, tais como depressão e Alzheimer, ressaltando assim que a música pode ter efeitos terapêuticos, podendo atuar também como de forma estratégica estimulando áreas cerebrais que contribuem na aprendizagem, ou seja, os estímulos musicais podem despertar potenciais de aprendizagem (Muszkat, 2019). É considerando justamente essas pontências, que aparecem propostas também para a inserção da educação musical nas escolas, como é mostrado por Wolffenbuttel (2017), neste trabalho, a autora organiza uma série de pesquisas e propostas de inserção da música na educação básica.

Ainda citando estudos, existe também aqueles que envolvem Psicologia e música, um estudo que pode ser citado é o de Pimentel e Donelly (2008), que se trata da preferência musical e os cinco grandes fatores da personalidade. Ainda no que diz respeito aos estudos que envolvem música e psicologia, Pimentel e Donelly (2008), vão dizer que são poucos os estudos na psicologia da personalidade que procuram incluir em suas análises o construto de preferência musical, que mesmo que esse cenário venha passando por modificações, ainda se faz necessário mais pesquisas, principalmente no contexto brasileiro.

Schwartz e Fouts (2003) falam que não só através da música, mas como também da preferência com relação a estilos musicais, o ser humano é capaz de expressar sua própria personalidade, é nessa perspectiva que surge o estudo de Pimentel e Donell (2008) que verificam a relação entre música e personalidade. Foi considerada a Escala de Preferência Musical (EPM), (Pimentel, 2004; Pimentel, Gouveia, & Pessoa, 2007). Sendo utilizada também o Inventário dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five Inventory – BFI*, John & Srivastava, 1999). Os dados encontrados nesses estudos sugerem que de fato a preferência musical se relaciona com a personalidade, como é citado por Tyson (2006), e que determinados traços puderam ser tidos como preditores das diferentes preferências musicais.

Um outro instrumento específico com a finalidade de medir a preferência musical é o *Short Test Of Music Preference (STOMP)*, originalmente desenvolvido por Rentfrow e Gosling (2003), considerando o contexto estadunidense. Em que, através de testes de associação livre e busca em *sites* de música, os autores alcançaram resultados

que consideraram essa a melhor maneira de mensuração de preferência musical. A escala abarca quatro dimensões, sendo elas o Reflexivo e complexo (música clássica, *blues*, *folk* e *jazz*), Intenso e Rebelde (Música alternativa, *rock*, *heavy metal*), Convencional (*country* (sertaneja), cânticos (gospel), *pop* e músicas – tema de filmes), Energético e Rítmico (*dance*/eletrônica, *rap/hip-hop* e *soul/funk*) (Gouveia, Pimental, Santana, Chaves, & Paraíba, 2008).

Gouveia, et al. (2008), trabalharam com a validação da *STOMP* em contexto brasileiro, e foi evidenciado que os resultados conseguiram ser vistos como promissores, cumprindo assim com o seu objetivo de testar o objeto de medida, avaliando assim a sua adequação para o contexto em que a mesma estava sendo empregada. Conforme Monteiro (2017), existia uma lacuna na literatura no que dizia respeito a descrição do lado sombrio da personalidade, como o próprio autor cita (Huang & Liang, 2015; Jonason & Middleton, 2015; Lee & Ashton, 2014), o modelo dominante, conhecido como os Cinco Grandes Fatores da Personalidade, mesmo com toda sua amplitude de aceitação e utilização, o mesmo ainda não cobria de forma adequada os traços socialmente aversivos, traços esses que fazem parte da faixa normal de funcionamento da personalidade. Tal lacuna veio a ser preenchida pela *Dark Triad of personality* (Triade Sombria da personalidade) de Paulhus e Williams (2002), mostrando que são três os indicadores que formam esse lado obscuro da personalidade: maquiavelismo e as variações subclínicas de psicopatia e narcisismo (Monteiro, 2017).

Foi observado que Triade Sombria pode ser vantajosa principalmente em contextos onde determinados comportamentos são orientados a objetivo visto com um objetivo específico ou que servissem a favor dos próprios interesses (Baughman, 2015). Uma solução que foi adotada para facilitar o processo de mensuração desses construtos foi a proposição de medidas concisas que os avaliam sob a 38 mesma escala de resposta, destacando-se a Short Dark Triad (SD-3; Jones & Paulhus, 2014) e a Dark Triad Dirty Dozen (DTDD; Jonason & Webster, 2010).

Pelo panorama aqui delineado, pode ser percebido que a música se faz presente na cultura e nas mais diversificadas regiões do mundo e que existem vários fatores que podem influenciar na preferência musical dos sujeitos, entender que fatores são esses se faz importante considerando o cenário do contexto brasileiro e sua escassez quanto a estudos na área da psicologia de maneira mais diretiva. Diante disso, esta pesquisa tem o objetivo de verificar as relações entre os traços sombrios de personalidade e a preferência musical, bem como comparar esta em razão da cultura, considerando um corte microrregional (capital e

interior da Paraíba) e um corte macrossocial (nordeste e sul do Brasil).

2 METODOLOGIA

Delineamento e Hipóteses

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e correlacional. Nesta ocasião elaboraram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Haverá relação positiva entre os traços sombrios da personalidade e o fator de preferência musical Energético e Rítmico.

Hipótese 2: Haverá relação positiva entre os traços sombrios da personalidade e o fator de preferência musical Intenso e Rebelde.

Participantes

Participaram do estudo 523 pessoas com idades entre 18 e 63 anos ($M = 25,2$; $DP = 6,90$), divididas entre capital ($n = 109$) e interior ($n = 178$) da Paraíba, e da região nordeste ($n = 121$) e sul ($n = 115$) do Brasil, em uma perspectiva micro e macrossocial, respectivamente. Considerando o total de participantes, a maioria foi do sexo feminino (70,2%), solteira (53,2%), heterossexual (72,7%), de religião católica (41,5%), de classe média (72,7%) e com nível superior em curso (52%).

Instrumentos

Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP): Composta por 14 itens correspondentes a estilos musicais agrupados em quatro dimensões de preferência musical: Reflexivo e complexo (música clássica, *blues*, *folk* e *jazz*), Intenso e Rebelde (Música alternativa, *rock*, *heavy metal*), Convencional (*country* (sertaneja), cânticos (gospel), *pop* e músicas – tema de filmes), Energético e Rítmico (*dance*/eletrônica, *rap/hip-hop* e *soul/funk*). Os itens são respondidos em escala tipo Likert de cinco pontos (1 – Detesto a 7 – Gosto Muito). Esta medida foi validada para o contexto brasileiro por Gouveia, Pimentel, Santana e Chaves (2008).

Dark Triad Dirty Dozen: Validada por Gouveia et al. (2016) esta medida é composta por 12 itens agrupados em três dimensões: Maquiavelismo, Psicopatia e Narcisismo, respondidos em escala tipo Likert de cinco pontos (1 – Discordo totalmente a 5 – Concordo totalmente).

Utilizou-se, ainda, um questionário sócio-demográfico, com questões relacionadas ao sexo, idade, estado civil, classe social, nível de escolaridade, entre outras, para fins de caracterização da amostra.

Procedimento e Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, de forma remota (*online*), em razão da pandemia da COVID-19, não havendo contato direto entre pesquisadores e participantes. Os instrumentos foram anexados na plataforma Google Formulário, e o *link* foi divulgado através das redes sociais dos pesquisadores e

por e-mail. O tempo para resolução do questionário levou em torno de 5 minutos.

Foi considerada neste estudo a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre os critérios éticos de pesquisas que envolvem seres-humanos, a exemplo do consentimento, anonimato, sigilo, possibilidade de desistência por parte do participante sem prejuízos ao mesmo. Fez-se necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início do questionário, mediante informações sobre a pesquisa e sobre direitos dos partícipes, dando assim a permissão para que os dados

3 RESULTADOS

sejam utilizados para fins de produção e publicação acadêmica.

Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados no *software* SPSS (versão 23), onde foram feitas análises de estatísticas descritivas (e.g., médias e desvio-padrão) e inferenciais (análise de correlação e Análise Multivariada de Variância).

Nesta seção, os resultados foram descritos em três blocos, a primeira fala sobre a relação dos participantes com música, o segundo bloco traz os correlatos entre traços de personalidade e preferência musical e o terceiro bloco mostra as comparações entre preferência musical e as diversas regiões do país.

Relações dos participantes com a música

Tabela 1. *Frequência que se escuta música*

| | f | % |
|---------------|-----|------|
| Às vezes | 67 | 12,8 |
| Muito Pouco | 8 | 1,5 |
| Nunca | 4 | ,8 |
| Pouco | 6 | 1,1 |
| Todos os dias | 438 | 83,7 |

Como é possível observar na Tabela 1, 83,7% da amostra relatou ouvir músicas todos os dias, enquanto 0,8% dos participantes relataram que nunca ouvem música.

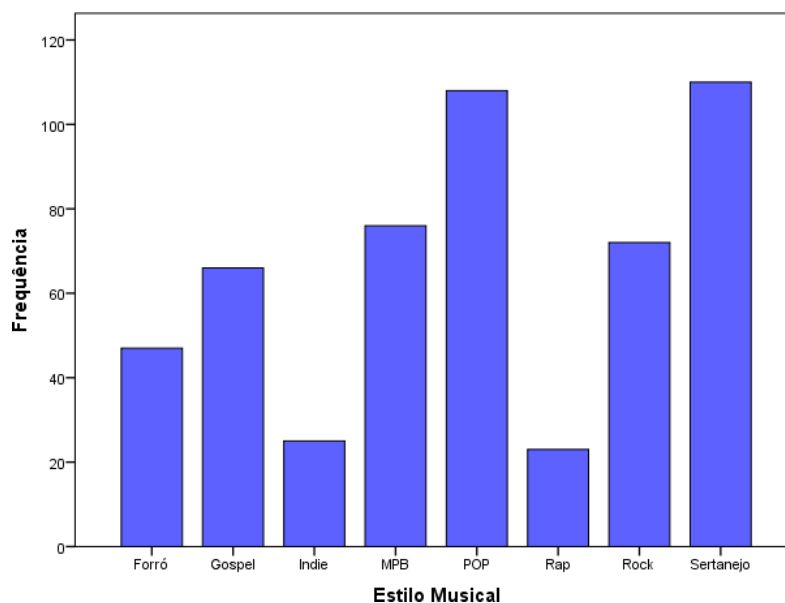


Figura 1. Estilo musical de preferência

A Figura 1 mostra que os estilos musicais mais frequentes enquanto preferências dos participantes foram Sertanejo ($f= 110$), Pop ($f= 108$), MPB ($f= 76$), Rock ($f= 72$), Forró ($f= 47$), Indie ($f= 24$) e Rap ($f= 23$). Contudo, foram também relatados outros estilos preferidos,

com pouca frequência, como Bossa Nova ($f= 1$), Heavymetal ($f= 1$), Trashmetal ($f= 1$), Lo-Fi ($f= 2$), Latinas ($f= 2$) e Trap ($f= 5$).

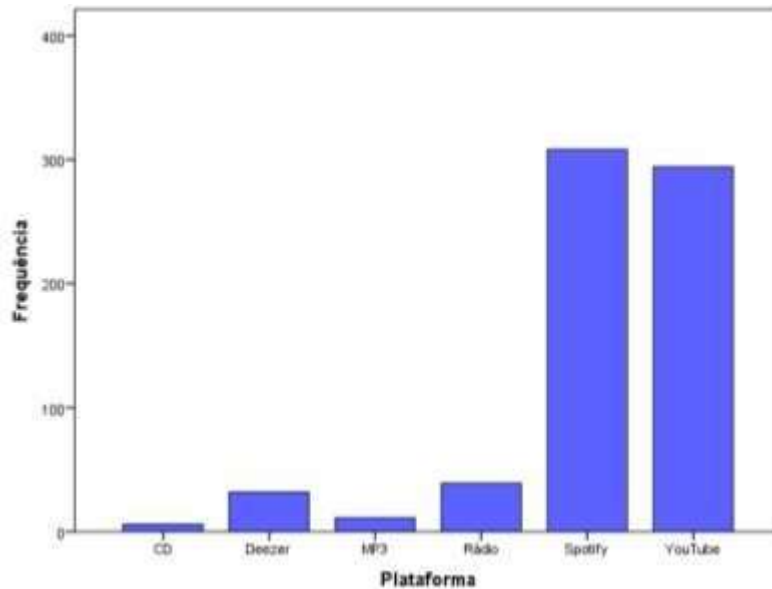


Figura 2. Meios utilizados para ouvir música

A respeito dos meios mais utilizados para ouvir músicas, os mais relatados foram o Spotify ($f = 308$), o YouTube ($f = 294$), Rádio ($f = 39$), Deezer ($f = 32$), MP3 ($f = 11$) e CD's ($f = 6$). Apareceram também o Amazon Music ($f = 4$), Resso ($f = 3$), Sua música ($f = 2$), Apple Musica ($f = 1$) e Palco mp3 ($f = 1$), porém correspondendo a meios pouco relatados.

Correlatos entre traços de personalidade e preferência musical

Em seguida, buscou-se verificar as relações entre os traços sombrios de personalidade, e os fatores de preferência musical. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Correlatos entre traços de personalidade e preferência musical

| | Maquiavelismo | Psicopatia | Narcisismo | ReC | IeR | Convencional | EeR |
|---------------|---------------|------------|------------|--------|--------|--------------|-----|
| Maquiavelismo | 1 | | | | | | |
| Psicopatia | 0,47** | 1 | | | | | |
| Narcisismo | 0,54** | 0,26** | 1 | | | | |
| ReC | 0,05 | -0,02 | 0,04 | 1 | | | |
| IeR | 0,13** | 0,11* | 0,11* | 0,51** | 1 | | |
| Convencional | -0,05 | -0,11** | -0,04 | 0,08 | -0,05 | 1 | |
| EeR | 0,20** | 0,12** | 0,22** | 0,18** | 0,28** | 0,14** | 1 |

Nota. * $p < 0,05$ ** $p < 0,001$; IeR = Intenso e Rebelde; ReC = Reflexivo e Complexo; EeR = Energético e Rítmico.

O traço sombrio de Maquiavelismo correlacionou-se com o fator IeR ($r = 0,13$; $p < 0,05$). O traço sombrio de Psicopatia correlacionou-se com o fator IeR ($r = 0,11$; $p < 0,05$). O traço sombrio de Narcisismo correlacionou-se com o fator IeR ($r = 0,11$; $p < 0,05$). O traço sombrio Psicopatia correlacionou-se de forma negativa o fator Convencional ($r = -0,11$; $p < 0,05$).

O traço de Maquiavelismo se correlacionou-se com o fator EeR ($r = 0,20$; $p < 0,001$). O traço sombrio Psicopatia se correlacionou-se com o fator EeR ($r = 0,12$; $p < 0,001$). O traço sombrio de Narcisismo se correlacionou com o fator EeR ($r = 0,22$; $p < 0,001$).

Comparações da preferência musical entre as diferentes regiões

Foi realizada uma Análise Multivariada de Variância (MANOVA) para comparar as regiões em relação à preferência musical, os resultados podem ser observados a seguir.

Tabela 3. Comparações da preferência musical entre as diferentes regiões

| | Região (Cultura) | M | DP |
|----------------------|---------------------|------|------|
| Reflexivo e Complexo | Capital da Paraíba | 4,53 | 1,21 |
| | Interior da Paraíba | 4,03 | 1,25 |
| | Nordeste | 4,23 | 1,32 |
| | Sul | 4,20 | 1,33 |
| | Total | 4,22 | 1,28 |
| Intenso e Rebelde | Capital da Paraíba | 4,18 | 1,44 |
| | Interior da Paraíba | 4,15 | 1,39 |
| | Nordeste | 3,93 | 1,53 |
| | Sul | 4,21 | 1,44 |
| | Total | 4,12 | 1,44 |
| Convencional | Capital da Paraíba | 5,36 | 1,07 |
| | Interior da Paraíba | 5,35 | 1,01 |
| | Nordeste | 5,32 | 1,06 |
| | Sul | 5,14 | 1,18 |
| | Total | 5,30 | 1,08 |
| Energético e Rítmico | Capital da Paraíba | 4,54 | 1,46 |
| | Interior da Paraíba | 4,39 | 1,48 |
| | Nordeste | 4,38 | 1,56 |
| | Sul | 4,68 | 1,51 |
| | Total | 4,49 | 1,50 |

Os teste multivariados da MANOVA indicaram que há um efeito significativo da região na preferência musical [$F(12, 1554) = 2,00$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,015$], enquanto os testes de efeitos entre sujeitos mostraram que a diferença encontra-se apenas no fator pelo estilo musical Reflexivo e Complexo [$F(3, 519) = 3,041$; $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,019$]. As comparações entre pares obtidas pelo teste *post hoc* de Bonferroni identificaram uma diferença significativa no fator Reflexivo e Complexo unicamente entre Capital ($M = 4,53$; $DP = 1,21$) e Interior da Paraíba ($M = 4,03$; $DP = 1,25$).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar as relações entre os traços sombrios de personalidade e a preferência musical, bem como comparar os fatores de preferência musical entre regiões/cultura, considerando um corte microrregional (capital e interior da Paraíba) e um corte macroregional (nordeste e sul do Brasil). Foram observadas relações entre os traços sombrios de personalidade e alguns fatores da preferência musical, contudo, apenas uma diferença foi identificada entre as regiões comparadas. Assim, confia-se que os resultados do estudo foram parcialmente alcançados.

Os resultados mostraram relações significativas entre os três traços de personalidade sombria e os fatores Intenso e Rebelde (IeR) e Energético e Rítmico da preferência musical (EeR). O fator IeR abarca os estilos músicas Alternativa, *Rock* e *Heavy Metal*, enquanto o fator Energético e Rítmico contempla os estilos *dance*/eletrônica, *rap/hip-hop* e *soul/funk*.

Muitos aspectos caracterizam a música alternativa, um deles seria sua atuação autônoma quando se observa por um viés tecnológico, sendo um estilo que não se detém a grandes produções, porém esse não é o único fator, a música alternativa brasileira, já que é o contexto de estudo enfatizado, também demonstra que um aspecto que deve ser ressaltado é o que diz respeito à construção de elementos de identificação simbólica da comunidade, existindo articulação por seu intermédio, ou seja, o símbolo é valorizado, não é só a música, mas sua representação. Em linhas gerais, a música alternativa além que carregar a simbologia da comunidade, é aquela que o artista tem mais autonomia na produção (Faraco, 2020).

Já o *rock*, segundo Janotti Jr (2003), seria uma série de práticas discursivas que podem se materializar em textos, dessa forma, o consumo de tal gênero além de procurar ser uma forma de escapar das amarras do mercado, é também caracterizado por fazer negociações com as várias possibilidades oferecidas pela sociedade contemporânea, principalmente salientando que certos agrupamentos juvenis que se fazem presentes no *rock* acabam estabelecendo relações de tensão com espaços normativos, constatemente esse grupo se coloca como alternativos ou independentes da escola, da família e trabalho, até mesmo que esses espaços sejam usados como referências de suas próprias fronteiras.

No que diz respeito ao *heavy metal*, o mesmo pode ser considerado uma das mais fortes variações do *rock* desde o início da sua existência, de modo geral, o estereótipo de *heavy metal*

abarca pessoas de cabelos longos, vestes pretas, marcado por sons altos, porém isso não deve ser visto de maneira singular, para alguns vai para além de um gênero, é um estilo de vida, uma filosofia (Leão, 1997). Ainda conforme o referido autor, desde que o *rock* existe, ele carrega em si uma fama “negativa”, visto como um gênero de conotação negativa, cujos adeptos têm fama de maus e transviados, possuindo assim uma visibilidade rebelde sem intenção de disfarce da tendência à rebeldia, mesmo percebendo que esse pode ser uma visão estereotipada desses gêneros, essa imagem ainda persegue o *rock* e suas variações.

A música *dance*/eletrônica enfrenta uma certa dificuldade em sua definição, mas a mesma é marcada por um caráter altamente tecnológico e repetitivo, marcado por produções por parte de indivíduos que não precisam necessariamente possuir conhecimento musical tradicional, fazem músicas a partir de colagens de sons feitos por outras pessoas, criando assim novos ritmos e timbres através de computadores (Sá, 2003). A música eletrônica possui gêneros básicos, que são *House*, *Techno*, *Drum & Bass* e *Trance*. Ressaltando que o *Trance* e a cultura *rave* possuem uma forte ligação, esses estilos carregam consigo o esteriótipo da mídia que pelas festas de *Trance* ocorrerem afastadas das centros urbanos e as *raves* durarem mais de oito horas ou até mesmo dias, estes tipos de festas acabam sendo definidos como locais para uso de drogas ilícitas (Cintra, 2016).

O *rap*, abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), em contexto brasileiro surge ao longo dos anos 90 integrando-se à experiência juvenil nos bairros de periferia da cidade de São Paulo, nos seus primeiros momentos já conseguiu apresentar as características vistas como básicas do gênero, era mais comum na voz de jovens pretos, suas produções eram alternativas e estabelecia ruptura ao mercado da música (Silva, 1998). Já o *hip hop* no Brasil tem seu conceito relacionado a diversos fatores, é visto como mais que um estilo, é cultura que se vincula à contestação e manifestação carregada de sentido, é uma arte carregada de sentido.

A própria música, suas danças, rebeldia e seus elementos estéticos como roupas e acessórios podem acabar sendo fatores para a formação de tribos urbanas, mesmo com sua expansão e identificação de mais pessoas ao *hip hop*, seus adeptos podem acabar não absorvendo sua essência, fazendo identificação mais com o estilo, gostam do ritmo apesar de não compreenderem tantas as letras, das cores, da imagem e assim não se crinando as tribos de *hip hop*, fortalecendo o estilo como cultura de rua em que seus adeptos formam tribos urbanas por aderirem ao estilo apenas por gostarem a música,

tendo como objetivo o divertimento, estilo estético e convívio em grupo que não prezam por preocupações futuras (Fochi, 2007).

O estilo musical *soul* se relaciona com movimentos culturais e políticos, se confundindo certaz vezs com o gospel, ele acaba conseguindo se distinguir posteriormente por causa das letras e pelo papel solista da voz que é interpretada em suas músicas com mais intensidade, espiritualidade e sensualidade, tudo isso entre os anos 60-70. Em contrapartida, o *funk* acaba emergindo durante e após a evolução do *soul*, causando assim sua influência, a princípio era visto como um *soul* que contrariava certas características, sendo dessas características o tempo calmo e os ritmos sincopados dos anos 60-70, dessa forma, no final dos anos 60, o *funk* de fato começa a ser encarado como um estilo próprio. Ambos os estilos primam pela técnica vocal, buscando assim explorar a potência vocálica de seus cantores, em que o *soul* é conhecido também pela presença de grandes solos vocais de sopranos e baixos (Pina, 2017).

Algo que se faz importante ser observado, é que esses estilos possuem muito em comum, um fator seria justamente a “irreverência”, ou seja, acaba se afastando daquilo que a sociedade prega como “normal”, outro fator também é que esses estilos possuem alta representação simbólica para seu adeptos, na música alternativa o artista possui mais liberdade para produzir sem precisar seguir regras de gravadoras. Em relação ao *rock, heavy metal, rap e hip hop*, às vezes eles são vistos até mesmo como ideologias de vida, tais estilos são marcados pela liberdade e ousadia.

A psicopatia caracteriza indivíduos com pouca afabilidade, vergonha, medo, (Lopes et al., 2016), podendo apresentar falta de empatia com os outros, estando ausente sentimentos de culpa ou remorso quando se desviam das normas sociais estabelecidas, sendo capaz de apresentar tendências a atribuição de culpa de suas ações a outras pessoas (D’Souza, 2016), se for levado em consideração o esteriótipo que caminha ao lado do *rock, heavy metal, rap e hip hop*, esses indivíduos não costumam apresentar aversão a esses estilos.

O narcisista possui tendências exibicionistas, o que ficaria nítido quando se pensa nos estilos visuais que são esteriótipos desses estilos musicais, bem como as roupas, o próprio cabelo, os acessórios que são usados pelos seus adeptos e os grandes solos que expressam a pontência vocal dos cantores do *soul/funk*, podendo se observar a necessidade de demonstração de talentos e aptidões para a obtenção de poder e atenção que é típico do traço (Arjoo, 2010; Rosenthal & Pittink, 2006 citados por Mendonça, Silva, & Filho, 2018).

Quando se fala no papel maquiavélico, os sujeitos com esse perfil possuem tendências a utilização de estratégias e uma alta capacidade de obter alianças (Jones & Paulhus, 2014), o que seria muito útil e conveniente por exemplo ao *rock, heavy metal* e ao *rap e hip hop*, que como já foi citado, os mesmos são caracterizados como um estilo de vida, tendo tendências a formação de tribos, possuindo assim grupos que estão para além das fronteiras delimitadas pela sociedade.

De maneira geral, pode-se observar que os estilos que compõe o IeR e EeR em sua essência se parecem, por vezes na ideologias por outras vezes na questão do próprio estilo e junção dos instrumentos e ritmos musicais que compõem o estilo.

O traço Psicopatia correlacionou-se também, de forma negativa, com o estilo musical Convencional, o qual abarca os estilos *country* (sertanejo), cânticos (gospel), *pop* e músicas-tema de filmes. Considerando que pessoas com traços psicopatas possuem a tendência a demonstrarem comportamento impulsivo, podendo resultar em comportamentos de desinibição (Poy, Segarra, Esteller, López & Moltó, 2014), demonstrar falta de empatia e remorso, sendo pessoas insensíveis, demonstrar comportamento predatório e agressivos (Venables, Hall, & Patrick, 2013), e que também deve ser considerado que o traço em questão pode refletir em alterações de conduta, preconizando comportamentos desviantes, considerados não aceitos socialmente (Magro & Sanchez, 2005).

Todos esses fatores vão na direção contrária ao teor das canções do estilo convencional, tendo em vista que as músicas do referido fator são canções que falam mais sobre amor, são canções religiosas que ressaltam conteúdo de preservação e devoção ao outro e ao divino.

Quando se fala em psicopatia e suas características já mencionados anteriormente , o fator convencional possui características, tanto nos ritmos de seus componentes quanto nas letras que de maneira perceptível não são compatíveis com o traço em questão. O sertanejo em sua composição considera questões como temas de festas, mulheres e relacionamentos (Durães, 2010). A música gospel já envolve a relação do homem com um ser superior, em que o próprio nome associado ao contexto e a etimologia da palavra significa “Boas Novas”, tratando assim de uma referência diretiva à funcionalidade do Evangelho, ou seja, são canções que tratam mais sobre um Deus do que sobre sua criação, voltados para o deus e não para o homem (Hornss, 2001).

No que diz respeito ao a música *pop*, o termo pode ser aplicado a vários tipos de música popular, ressaltando que seu nome tem origem no

latim “*populare*”, tal termo implica que pode ser algo que se relaciona com o povo, feito amado e agradável ao povo (Teles, 2008). Ainda conforme Teles (2008), tal estilo é produzido com o objetivo de comercialização larga escala, ou seja, mais uma vez produzido para o povo, para a popularização, para o outro.

Quando se fala dos estilos anteriormente citados, todas essas características consideram questões que vão além do próprio sujeito, ou seja, enquanto o traço psicopatia vai prezar por questões mais individualistas, o componente convecional vai mostrar questões mais populares, questões do povo, que estão além da própria pessoa, falando de forma mais específica sobre o estilo cânticos, esse estilo estará totalmente voltado a um ser superior, a devoção a esse ser, mais uma vez fugindo do senso grandioso de autoestima já que o ser a Ser adorado não é a própria pessoa.

Nas análises comparativas entre preferência musical e as diferentes regiões, verificou-se uma diferença significativa no componente musical Reflexivo e Complexo entre a Capital da Paraíba e o Interior da Paraíba, com uma maior pontuação de preferência para a capital. Partindo da premissa de Delazari (2017) em face do pensamento weberiano, as sociedades contemporâneas guardam, em seu berço cultural, uma tendência racionalizada perante o espectro societário, sendo algo visto dentro do próprio desenvolvimento sociocultural.

Nesse sentido, Wanderley (2017) trata do crescimento da importância dos ambientes universitários diante da influência cultural nas cidades urbanizadas, revelando que a edificação da concepção de cidade também estaria atrelada ao a expansão do conhecimento sistematizados nestes locais, promovendo novas facetas em sua difusão. Isto é, tendo em vista o resultado supracitado, estaria ligado que as cidades mais urbanizadas proporcionam uma ampliação direta nas discussões socioculturais, podendo influir na própria seleção de parte da população para estilos musicais específicos. Outra questão estaria voltada a diversidade cultural dos ambientes urbanizados, uma vez que, segundo Bomeny, Medeiros, Emerique & O’Donnell (2010), o fenômeno da urbanização estaria coadunado um contato intrínseco de culturais diferentes dentro de um mesmo local, proporcionando um contato direto com aspectos socioculturais diferente na constituição da cultural local. A partir deste argumento, pode-se entender que o elemento da diversidade cultural atrelada aos fenômenos da urbanização e da globalização apresentam uma possibilidade de difusão da diversidade na preferência de estilos musicais particulares.

No que tange à não identificação de outras comparações da preferência musical em

razão dos recortes culturais, Friedman e Schustack (2004) destacam aspectos básicos como a personalidade na explicação do comportamento de um indivíduo. Assim, pode ser dito que aspectos intrapessoais como os traços de personalidade podem vir a ter mais influência na preferência musical do que a cultura, que é externa ao indivíduo. Isto é ilustrado pelo fato de que em uma mesma região, pessoas distintas podem preferir ouvir músicas distintas.

O estudo de Pimentel e Donnelly (2008), mostra correlações significativas entre os traços de personalidade e a preferência musical, evidenciando que a personalidade e a preferência musical, de fato se relacionam. Schwartz e Foutz (2003) pontuam que a música pode ser um importante veículo de expressão da personalidade utilizada pelos indivíduos.

A preferência musical por certos estilos reflete características pessoais do indivíduo, bem como suas atitudes e personalidade, um fator que tem grande peso pela preferência a certos estilos seria justamente os temas abordados nas letras (Tyson, 2006). Dessa forma, fica nítido que o conteúdo das músicas, mais precisamente suas letras tem um grande papel na preferência musical das pessoas, tendo em vista que será buscado para ouvir algo que o indivíduo se identifica com a temática, ou seja, algo que de certa forma faça algum sentido para ele.

Hays e Minichiello (2005) salientam a música como algo de grande importância na vida das pessoas, pois é através dela que se pode não apenas conhecer, mas também refletir o senso de personalidade. A música atua como uma representação simbólica dos indivíduos e como desejam que sejam percebidos pelos outros. Para Glassmire (2005), a música pode influenciar de várias formas os seus ouvintes, sendo algo que causa influência no humor, na personalidade e acaba até mesmo atuando sobre as ações de seus ouvintes (Pimentel & Donnelly, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo panorama aqui delineado, foi possível compreender como a preferência musical e os traços sombrios de personalidade podem estar relacionados. Além disso, a partir das comparações entre as regiões, em geral não significativas, foi possível compreender que aspectos intraindividuais como a personalidade acabam possuindo mais peso na preferência musical do que a cultura. Desse modo, confia-se que o resultado do estudo tenha sido alcançado, endossando a literatura sobre a temática.

Algumas limitações do estudo precisam ser elencadas. Uma delas é que se faz necessário uma amostra que abarque mais regiões do Brasil, não se limitando ao Nordeste e Sul do país, mas

sim considerando todas as regiões de forma a garantir uma maior representatividade. Outra limitação diz respeito à medida de preferência musical utilizada, que apesar de ter sido validada para o contexto brasileiro, a mesma não abarca alguns estilos do contexto em questão, estilos que são populares no Brasil não foram considerados de forma mais precisa. À exemplo seria a opção de música sertaneja que antes vem música *country* e o *funk* que se encontra no mesmo quesito que o *soul*, podendo assim causar uma certa confusão para os participantes tendo em vista que todos esses estilos são diferentes uns dos outros em sua essência, *country* não é a mesma coisa que o sertanejo, bem como o *funk* não é a mesma coisa que o *soul* quando trazidos para o contexto brasileiro.

Algo que também precisa ser considerado é que na escala não possui o estilo musical Forró, sendo esse um estilo que é considerado um clássico principalmente no Nordeste, o forró é mais que um gênero musical, ele faz parte da cultura brasileira (Trindade, 2004; Júnior & Volt, 2005). Dessa forma, se faz necessário que em escalas de preferência musical, os estilos que são populares em determinadas regiões sejam considerados.

Como sugestão para trabalhos futuros, seria interessante incluir outras variáveis na investigação da preferência musical, utilizar estudos experimentais, medidas implícitas ou medidas mais adequadas ao contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- Baughman, H. M. (2015). *ReLationships between the Dark Triad and Delayed Gratification An Evolutionary Perspective*. Tese de Doutorado, The University of Western Ontario, Canadá.
- Bergamini, F. & Concon, V. (2020). *Gêneros e Estilos da Música Brasileiro*. Editora Anacruse.
- Bomeny, H. Medeiros, B. F., Emireque, R. B. & O'Donnell, J. (2010). *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. Editora do Brasil. São Paulo.
- Costa, C., G., F., & Serigl, M., I. (2007). A música da ditadura militar brasileira: análise da sociedade pela obra de Chico Buarque de Holanda. *Iniciação Científica. Revista Eletrônica*, 1(1), 35-40.
- Cintra, G. C. S. (2016). *Trance e Dance: Série de Reportagens sobre o Gênero da Música Eletrônica* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Brasília, Brasília, Brasil.
- Delazari, F. (2017). *Sociologia*. Bernoulli. Belo Horizonte.
- Guimarães, M. S. G. (2010). O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense: Produção Didática-Pedagógica. *Governo do Estado do Paraná*, 2.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras Financeiras e o DarkTriad: O Despertar do Lado Sombrio na Gestão* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Faraco, F. B. (2020). *Música Alternativa Brasileira* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Fochi, M. A. B. (2008). Hip Hop Brasileiro: Tribo Urbana ou Movimento Social? *Facon*, 1(17), 61-69.
- Freite, V. B. (2010). *Música e Sociedade: Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música* 2ª ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical. Florianópolis.
- Friedman, H. S. & Schustack, M. W. (2004). *Teoria da Personalidade: Da Teoria Clássica à Pesquisa Moderna*. Prentice Hall: São Paulo.
- Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., de Santana, N. L., Chaves, W. A., & da Paraíba, C. A. (2008). Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP): Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *PSICO*, 39(2), 201-210.
- Gubernikoff, C. & Moreira, A., L. (2015). Música e a Crise da contemporaneidade. *Art Research Journal Brasil*, 2(1), 1-4.
- Glassmire, J. L. (2005). Effects of music preferences on young adults. *The Undergraduate Journal of Psychology*, 18(3), 1-4.
- Hall, S. A. (1997). A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, 22(2), 1-32.
- Hays, T., & Minichiello, V. (2005). The meaning of music in the lives of older people: A qualitative study. *Psychology of Music*, 33(4), 437-451.
- Horns, J. (2006). *Adoração Contemporânea. In: Adoração ou Show? Críticas e Defesas dos Seis Estilos de Culto*. São Paulo: Editora Vida.
- Janotti Jr, J. (2003). *Aumenta que isso aí é Rock an Roll: Mídia, Gênero Musical e Identidade*. Rio de Janeiro: E-papers.
- Jones, D. N. & Paulhus, D. L. (2014). Introducing The Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure Of Dark Personality Trait. *Journal Assessment*. 21(1), 28-41.
- Júnior, A. C. Q. & Volp, C. M. (2005). Forró

- Universitário: A Tradução do Forró Nordestino no Sudeste Brasileiro. *Departamento de Educação Física UNESP – Rio Claro SP, 11(2)*, 127-130.
- Leão, T. (1997). *Heavy Metal: Guitarras em Fúria*. São Paulo: Editora 34.
- Lopes, S. S., Cardoso, P. R.; Reina, D. & Reina, D. R. M. (2016). *DarkTriad análise do perfil de personalidade em estudantes da área contábil*. In Anais do Congresso Unb de Contabilidade e Governança, Brasília. Retirado de http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/19/172.pdf
- Magro, C. L., & Sanchez, J. I. R. (2005). Aproximación Histórica al Concepto de Psicopatía. *Psicopatología Clínica, Legal y Forense*, 5, 137-168
- Medeiros, E. D., Monteiro R. P., Gouveia., R. S. V., Nascimento, B. S. & Gouveia, V. V. (2017). Dark triad Dirty Dozen: Avaliando seus Parâmetros Via TRI. *Psico-USF*, 22 (2), 299-308.
- Mendonça, M. N. R., Silva, T. M. C. & Filho, G. M. S. (2018). Traços Sombrios de Personalidade dos Estudantes de Contabilidade: Uma Investigação a partir da Short Dark Triad (SD3). *Revista de Conhecimento Contábil* 6 (1), 28-51.
- Monteiro, R. P (2017). *Triade Sombria da Personalidade: Conceitos, Medição e Correlatos*. (Tese de doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Muszkat, M., Correia, C., M., F. & Campos, S., M. (2000). Música e Neurociências. *Revista Neurociências*, 8(2), 70-75.
- Muszkat, M. (2019). Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical Inclusiva. *Literartes*, 1(10), 233-243. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>
- Paulhus, D. L. & Williams, R. M. (2002). The Dark Triad of Personality: Narcissism, Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556-563.
- Pimentel, C. E., Gouveia, V. V. & Vasconcelos, T. C. (2005). Preferência Musical, atitudes e comportamentos antissociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, 22(4), 403-413. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000400008>.
- Pimentel, C. E., Gouveia, V. V. & Pessoa, V., S. (2007). Escala de Preferência Musical: construção e comparação da sua estrutura fatorial. *Psico-USF*, 12(2), 145-155.
- Pimentel, C. E., & Donnelly, E. D. O. P. (2008). A Relação da Preferência Musical com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(4), 696-713. doi: <https://doi.org/10.1590/S141498932008004000004>.
- Pina, J. S. B. (2017). *O Soul, o Funk e o R&B em contexto Jazzístico: Processo de Composição e Gravação* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Pinto, T., O. (2001). Som e música: questões de uma Antropologia Sonora. *Revista de Antropologia* 44(1). doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012001000100007>
- Poy, R, Segarra, P., Esteller, À., López, R., & Moltó, J. (2014). FFM description of the triarchic conceptualization of psychopathy in men and women. *Psychological Assessment*, 26, 69-76.
- Rocha, V., C. & Boggio, P., S. (2013). A música por uma óptica neurocientífica. *Per Musi – Revista Acadêmica de Música*, 236(27), 132-140.
- Sá, S. P. (2003). Música Eletrônica e Tecnologia: *Reconfigurando a Discotecagem*. *Compós* (207), 1-21.
- Silva, J. C. G. (1998). *Rap na Cidade de São Paulo: Música, Etnicidade e Experiência Urbana*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Schwartz, K. D., & Fouts, G. T. (2003). Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 32(3), 205-213. doi: <https://doi.org/10.1023/A:1022547520656>.
- Teles, M. F. (2008). *Música Pop da Estética, Conceitos e Preconceitos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Tyson, H. E. (2006). Rap-music attitude and perception scale: A validation study. *Research on Social Work Practice*, 16(2), 211-223.
- Venables, N. C., Hall, J. R., & Patrick, C. J. (2013). Differentiating psychopathy from antisocial personality disorder: A triarchic model perspective. *Psychological Medicine*, 9, 1-9. doi:10.1017/S003329171300161X
- Wanderley, L.E.W. (2017). *O que é Universidade*. Brasília: Brasiliense.